

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ



UTFPR - *CAMPUS* FRANCISCO BELTRAO
DIRETORIA-GERAL - *CAMPUS* FRANCISCO BELTRÃO
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - *CAMPUS*
FRANCISCO BELTRÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENG. AMBIENTAL:
ANÁLISE E TECNOLOGIA AMBIENTAL



RESOLUÇÃO PPGEA-FB/UTFPR Nº 7 DE 16 DE MARÇO DE 2023

Dispõe sobre as normas e regulamentos do Programa de Pós-graduação em Engenharia Ambiental: Análise e Tecnologia Ambiental.

O COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL: ANÁLISE E TECNOLOGIA AMBIENTAL do *Campus* Francisco Beltrão da UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo art. 25 da [Resolução COUNI/UTFPR nº 78, de 14 de abril de 2022](#), e pela Portaria do Reitor nº 1223, de 16 de outubro de 2020,

CONSIDERANDO o Regulamento da Pós-Graduação *Stricto sensu* da UTFPR, aprovado pela [Resolução COUNI/UTFPR nº 78, de 14 de abril de 2022](#);

CONSIDERANDO a necessidade de regulamentar as atividades de ensino, pesquisa e extensão deste Programa de Pós-Graduação;

CONSIDERANDO as deliberações tomadas em Reunião de Colegiado Ordinária de 01 de setembro de 2022 e, Reunião de Colegiado Extraordinária de 14 de setembro de 2022;

CONSIDERANDO o Parecer Referencial n. 00003/2022/GAB/PFUTFPR/PGF/AGU (doc. SEI 2998295);

CONSIDERANDO a Nota Jurídica Doc. SEI 3287211;

CONSIDERANDO a deliberação tomada em Reunião Ordinária do Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação, de 16 de março de 2023;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23064.053491/2022-66,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, na forma do anexo, a Resolução Interna do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental: Análise e Tecnologia Ambiental.

Art. 2º Revogar a Resolução Interna [Resolução 18.2018 de 17 de maio de 2018](#) .

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no boletim de serviços da UTFPR.



Documento assinado eletronicamente por (Document electronically signed by) **THALITA GRANDO RAUEN, COORDENADOR(A) DE CURSO/PROGRAMA**, em (at) 20/03/2023, às 11:09, conforme horário oficial de Brasília (according to official Brasilia-Brazil time), com fundamento no (with legal based on) art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site (The authenticity of this document can be checked on the website) https://sei.utfpr.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador (informing the verification code) **3337862** e o código CRC (and the CRC code) **18821501**.

REGULAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL: ANÁLISE E TECNOLOGIA AMBIENTAL

CAPÍTULO I OBJETIVOS

Art. 1º O Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental: Análise e Tecnologia Ambiental, *Campus* Francisco Beltrão da UTFPR, denominado de PPGEA-FB, oferece curso de Mestrado Acadêmico enquadrado na área de Engenharias 1 de Avaliação da CAPES.

Art. 2º Os objetivos do Programa são:

I - Capacitar profissionais para a aplicação de conhecimentos científicos na execução de atividades de pesquisa e de desenvolvimento visando a solução de problemas ou a proposição de inovações tecnológicas para atender demandas da sociedade e do mercado de trabalho;

II - Definir, propor, coordenar e executar projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico nas suas linhas de atuação, visando atender demandas específicas para o desenvolvimento nacional, regional e/ou local;

III - Colaborar na capacitação de profissionais da Engenharia Ambiental e de área correlatas para o

exercício de suas atividades;

IV - Estabelecer e manter convênios com instituições nacionais e internacionais que permitam fortalecer as linhas de pesquisa do PPGEA-FB;

V - Demais atividades correlatas.

CAPÍTULO II CORPO DOCENTE

Art. 3º O Corpo Docente é composto por docentes e pesquisadores enquadrados nas categorias de Docente Permanente (DP), Docente Colaborador (DC), Docente e Pesquisador Visitante (DPV) definidas de acordo com a CAPES.

Parágrafo Único: O Programa também admite a categoria de Pesquisador Associado a Programa (PAP) definida em Resolução Interna do Programa.

Art. 4º O Corpo Docente é composto por, no mínimo, 70% (setenta por cento) de servidores da UTFPR em regime de Dedicção Exclusiva (DE) ou de 40 horas.

Art. 5º Credenciamento e descredenciamento são os processos de, respectivamente, admissão e desligamento de docentes do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

Parágrafo Único: Docente Credenciado é o docente que passou pelo processo de credenciamento do Programa em uma das categorias definidas pela CAPES.

Art. 6º Os critérios de credenciamento, reconhecimento e descredenciamento de docente são estabelecidos por meio de Resolução Interna do Programa.

§ 1º O Docente Credenciado deve ser portador de título de Doutor.

§ 2º Os critérios devem atender os objetivos expressos neste regulamento e a respectiva área de avaliação do Programa.

Art. 7º O Docente Credenciado, Permanente ou Colaborador(a), que não pertence ao quadro permanente de servidores da UTFPR, deverá aderir ao Programa de Credenciamento de Docente Externo à UTFPR em Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*, antes de iniciar suas atividades.

Art. 8º O servidor da UTFPR aposentado pode ser credenciado(a) desde que atendido o Regulamento do Programa de Serviço Voluntário de Pesquisador ou Extensionista na UTFPR e a legislação vigente.

Art. 9º As atividades de ensino, pesquisa e administração do Programa são de responsabilidade do seu Corpo Docente e Técnico.

Parágrafo Único: As atividades devem ser realizadas em consonância com os objetivos do Programa.

Art. 10. O Docente Permanente deve realizar as seguintes atividades vinculadas ao Programa:

- I - Propor, executar e participar de projeto de pesquisa;
- II - Contribuir com produção intelectual;
- III - Orientar aluno do programa;
- IV - Ministrar disciplina(s) anualmente no Programa;
- V - Colaborar com a administração.

Parágrafo Único: As exigências mínimas quantitativas destas atividades, distribuídas ao longo do tempo, considerando os critérios da Área de Avaliação da CAPES, quando houver, devem constar em Resolução Interna do Programa.

Art. 11. O Docente Colaborador deve realizar atividades definidas de acordo com os critérios da CAPES, da Área de Avaliação do Programa - Engenharias 1, e definidas em Resolução Interna do Programa.

Art. 12. O Docente e Pesquisador Visitante deve realizar atividades definidas em Resolução Interna do Programa desde que atendido o Regulamento do Programa Professor Visitante da UTFPR e a legislação vigente.

Art. 13. O Pesquisador Associado ao Programa, previsto no parágrafo único do Art. 3º, deve realizar as seguintes atividades vinculadas ao Programa e definidas em Resolução Interna do Programa:

- I - Participar de projeto de pesquisa;
- II - Eventualmente, lecionar disciplina;
- III - Contribuir com coautoria de produção intelectual com discentes ou docentes do Programa;
- IV - Coorientar aluno do Programa.

Art. 14. O Docente Credenciado que pertence ao quadro permanente de servidores da UTFPR também deve contribuir com atividades na Graduação.

CAPÍTULO III

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Art. 15. O Curso de Mestrado Acadêmico ofertado pelo Programa é instituído no âmbito da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (DIRPPG) do *Campus* Francisco Beltrão.

Art. 16. O Coordenador do Programa deve ser indicado segundo o que determina o Regimento dos *Campi* da UTFPR.

§ 1º O Coordenador deve ser Docente Permanente do Programa e servidor da UTFPR em regime de Dedicção Exclusiva (DE).

§ 2º O mandato do Coordenador é de no mínimo dois anos, sendo permitida a recondução até o limite de 6 (seis) anos.

§ 3º O Coordenador deve indicar um Coordenador Adjunto dentre os Docentes Permanentes.

Art. 17. As decisões acadêmicas e administrativas do Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* devem observar os documentos institucionais, Regulamento do Programa e as disposições colegiadas, e estar em sintonia com a Legislação Administrativa e com os Princípios que regem a Administração Pública Brasileira.

Art. 18. O Colegiado é composto por todos os Docentes Permanentes e pela Representação Discente.

§ 1º O Coordenador será o presidente do Colegiado.

§ 2º A Representação Discente deve ser eleita pelos Discentes Regulares e tem mandato de um ano, permitida uma recondução sucessiva.

§ 3º O Coordenador deve solicitar portaria para o Colegiado à Direção-Geral do Campus sede do Programa ou as Direções Gerais dos *campi* associados.

§ 4º Em casos excepcionais, o docente pode solicitar o desligamento do Colegiado, preservada a participação mínima de 70% (setenta por cento) de Docentes Permanentes e Representação Discente.

Art. 19. As decisões do Colegiado são tomadas em reuniões ordinárias ou extraordinárias presididas pelo Coordenador.

§ 1º O Colegiado decide por maioria simples dos membros presentes.

§ 2º O Presidente tem apenas o voto de qualidade.

§ 3º O voto de qualidade se aplica para o desempate de decisões do Colegiado.

§ 4º As reuniões ordinárias são convocadas pelo Presidente.

§ 5º As reuniões extraordinárias com pauta definida, são convocadas pelo Presidente ou por um terço dos membros do Colegiado.

§ 6º A convocação para uma reunião deve ser encaminhada com antecedência mínima de dois dias úteis, por memorando ou correio eletrônico com o dia, horário, local e a pauta da reunião.

§ 7º As reuniões ordinárias do Colegiado são realizadas conforme calendário fixado pelo Presidente no início de cada ano.

§ 8º As reuniões do Colegiado somente são realizadas com a presença de pelo menos dois terços de seus membros.

§ 9º Qualquer proposta de resolução ou de alteração de regulamento deve ser aprovada por no mínimo dois terços dos membros do Colegiado, em reunião específica para esta finalidade.

§ 10. A falta não justificada de um membro do Colegiado a três reuniões consecutivas implica na perda de seu mandato.

§ 11. No caso de impedimento do Coordenador, por motivo justificável, a reunião será presidida pelo Coordenador Adjunto.

Art. 20. Compete ao Coordenador:

- I - Coordenar as atividades do Programa;
- II - Convocar e presidir as reuniões do Colegiado;
- III - Praticar atos de sua competência ou competência superior mediante delegação;
- IV - Delegar competência para execução de tarefas específicas do Programa;
- V - Representar o Programa interna e externamente à UTFPR nas situações relacionadas às suas competências;
- VI - Propor Editais de Processo de Seleção para análise, aprovação e assinatura da DIRPPG e da Direção-Geral;
- VII - Manter atualizadas e disponíveis as informações do Programa para acesso público ou por solicitação específica;
- VIII - Estabelecer, em consonância com os departamentos envolvidos, a distribuição das atividades didáticas do Programa;
- IX - Homologar os trabalhos de conclusão de curso aprovados;

X - Encaminhar, via Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, informações sobre trabalhos de conclusão de curso homologados pelo Programa;

XI - Elaborar e executar o orçamento do Programa, segundo diretrizes e normas vigentes;

XII - Organizar os horários das atividades do curso;

XIII - Encaminhar à DIRPPG o Credenciamento ou Descredenciamento de docente com base nas indicações do Colegiado;

XIV - Articular-se com a DIRPPG e PROPPG para acompanhamento, execução e avaliação das atividades do Programa;

XV - Reportar os dados do Programa nos prazos previstos para as Coletas de Dados de Avaliação da CAPES;

XVI - Autorizar em nome da Instituição a realização de pesquisa oriunda do Programa junto ao Comitê de Ética em Pesquisa;

XVII - Estimular a interação de atividades de pesquisa e inovação desenvolvidas pelo Programa com setor produtivo e sociedade, quando couber;

XVIII - Decidir *Ad referendum* assuntos urgentes, de competência do Colegiado;

XIX - Decidir sobre requerimentos de discentes quando envolverem rotinas administrativas, respeitando as Resoluções Internas;

XX - Solicitar a formação de comissões de trabalho, que forem necessárias, com pelo menos, um representante de cada linha de pesquisa.

Art. 21. Compete ao Coordenador Adjunto do Programa

I - Substituir o Coordenador do Programa em eventual indisponibilidade ou afastamento;

II - Auxiliar o Coordenador nas atividades de gestão do Programa de Pós-Graduação.

Art. 22. Compete ao Colegiado:

I - Elaborar a lista tríplice de candidatos à Coordenação;

II - Designar Comissão para propor alterações nas diretrizes gerais do Programa, inclusive neste Regulamento, para posterior análise do COPPG;

III - Emitir parecer sobre assunto de interesse do Programa e julgar os recursos interpostos de decisões do Coordenador;

IV - Definir os critérios de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes;

V - Assessorar o Coordenador no que for necessário para o funcionamento do Programa, do ponto de vista acadêmico, científico e administrativo;

VI - Definir os critérios para composição de bancas examinadoras de trabalhos de conclusão do Mestrado do Programa;

VII - Aprovar alterações no elenco de disciplinas, bem como nos ementários e cargas horárias;

VIII - Definir os critérios para atribuir créditos para atividades complementares e para a produção intelectual do discente;

IX - Definir os critérios para validação de créditos obtidos em outros Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, exame de suficiência de disciplinas, trancamento de matrícula e readmissão para defesa;

X - Propor, via Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação do *Campus*, ao COPPG ações relacionadas à pesquisa e ao ensino de Pós-Graduação;

XI - Deliberar sobre casos de interesse do Programa não explicitados neste Regulamento;

XII - Homologar a elaboração e execução do orçamento do Programa, segundo diretrizes e normas vigentes;

XIII - Definir meios de garantir o cumprimento da Resolução de Ações Afirmativas da UTFPR;

XIV - Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão do curso;

XV - Deliberar sobre convênios propostos para o Programa;

XVI - Deliberar acerca da Área de Concentração e das Linhas de Pesquisa do Programa;

XVII - Homologar a indicação de orientação e coorientação de discentes, assim como a mudança de orientação e coorientação, caso necessário;

XVIII - Aprovar nomes de Professores Associados ao Programa, quando solicitado por um membro do corpo Docente;

XIV - Propor, por no mínimo 2/3 (dois terços) de seus membros a destituição do Coordenador do Curso;

XV - Propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação a interrupção, suspensão ou cessação de atividades do Curso.

Art. 23. O Colegiado deve indicar no mínimo as seguintes comissões nomeadas em portaria da Direção-Geral do *Campus* sede do Programa.

I - Comissão de Seleção;

II - Comissão de Bolsas;

III - Comissão de Avaliação e Acompanhamento do Programa (CAAP).

Art. 24. A Comissão de Seleção tem no mínimo as seguintes atribuições:

I - Definir o processo e os critérios de seleção de candidatos para o curso de Mestrado, para o estágio Pós-

doutoral e para o Credenciamento de Novos Docentes do Programa;

II - Elaborar e publicar o edital de seleção discente para o curso de Mestrado, na data prevista no calendário acadêmico;

III - Executar e acompanhar o processo de seleção;

IV - Elaborar e publicar os resultados da seleção;

V - Julgar os recursos interpostos pelos candidatos;

VI - Definir a adesão do Programa a editais de seleção de interesse institucional;

VII - Homologar número de vagas disponibilizadas nos editais de seleção bem como a lista dos candidatos aprovados.

Art. 25. A Comissão de Bolsas tem no mínimo as seguintes atribuições:

I - Definir critérios de seleção que priorizem o mérito acadêmico e atendam às diretrizes do Programa de bolsas do órgão de fomento;

II - Executar e acompanhar o processo de seleção de bolsistas;

III - Manter registro dos critérios adotados e dados individuais dos alunos selecionados;

IV - Manter um mecanismo de acompanhamento do desempenho acadêmico dos bolsistas;

Art. 26. A Comissão de Avaliação e Acompanhamento do Programa (CAAP) tem no mínimo as seguintes atribuições:

I - Preparar e consolidar os dados do Programa para as Coletas de Dados de avaliação da CAPES;

II - Acompanhar e avaliar sistematicamente a atuação do Corpo Docente do Programa;

III - Definir a categoria dos docentes do Programa segundo os Critérios de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento, observando os Critérios da Área de Avaliação da CAPES;

IV - Manter um mecanismo de acompanhamento do desempenho acadêmico dos discentes;

V - Acompanhar o desempenho do Programa segundo os critérios da Área de Avaliação da CAPES;

VI - Elaborar o relatório anual de desempenho do Programa para a Comissão Central de Avaliação e Acompanhamento de Programas *Stricto Sensu* da UTFPR em formato definido pela PROPPG;

VII - Analisar o relatório anual do programa;

VIII - Avaliar o desempenho dos Docentes Permanentes anualmente, visando a manutenção de um elevado padrão de atividades acadêmicas.

CAPÍTULO IV SELEÇÃO E MATRÍCULA

Art. 27. O Processo de Seleção do Programa é definido em edital de seleção público no qual deve constar pelo menos:

- I. O número de vagas ofertadas (ampla concorrência e ações afirmativas);
- II. Os critérios de seleção utilizados para a classificação dos candidatos;
- III. As fases do processo de seleção com a garantia de prazos para recursos.

Art. 28. O Edital de Seleção tem periodicidade mínima anual e deve respeitar as datas definidas no calendário do Programa.

Parágrafo único: O edital de seleção poderá ser em fluxo contínuo devendo apresentar as fases do processo de seleção com a garantia de prazos para recursos.

Art. 29. Os alunos são classificados nas categorias de Aluno Regular e Aluno Especial e Aluno do Programa de Aceleração à Pós-Graduação.

§ 1º A categoria de Aluno Regular corresponde ao candidato que é admitido pelo Programa durante o processo de seleção e que realiza sua matrícula formal de acordo com as normas da UTFPR;

§ 2º A categoria de Aluno Especial corresponde ao candidato que é admitido no mestrado durante o processo de seleção para cursar um número limitado de disciplinas definido em Resolução Interna do Programa durante um ano letivo e que realiza sua matrícula formal de acordo com as normas da UTFPR. O colegiado de curso poderá estender em no máximo um ano letivo a permanência do aluno na categoria especial;

§ 3º O Aluno Especial pode passar para a categoria de Aluno Regular de acordo com critérios definidos em Resolução Interna do Programa e sem a necessidade de participar novamente do Processo de Seleção;

§ 4º O Aluno Especial que não cumprir os critérios exigidos em Resolução Interna do Programa para passar para a categoria de Aluno Regular será desligado pela coordenação;

§ 5º O Aluno Especial deve cursar pelo menos uma disciplina no período letivo.

§ 6º O Aluno do Programa de Aceleração à Pós-Graduação é descrito em Instrução Normativa Conjunta da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) e da Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional (PROGRAD).

Art. 30. O candidato selecionado segundo o Edital de Seleção tem direito à matrícula no Programa.

Parágrafo Único: O aluno tem direito a realizar o curso nos termos do Regulamento em vigor na ocasião da matrícula.

Art. 31. A matrícula do candidato selecionado para o curso de Mestrado na categoria de Aluno Regular ou Aluno Especial é realizada mediante a apresentação do diploma de graduação, ou documento equivalente, e demais documentos especificados em Instrução Normativa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Art. 32. Excepcionalmente, por solicitação do Orientador e após a análise do Colegiado, considerando critérios da Área de Avaliação do Programa na CAPES - Engenharias 1, o aluno que teve a matrícula cancelada por exceder a duração máxima do curso pode realizar matrícula novamente uma única vez, exclusivamente para a realização de defesa do Trabalho de Pesquisa, a qual deve ser realizada no prazo de até seis meses, contados a partir do reingresso no programa, desde que, cumulativamente, preencha os seguintes requisitos:

- I - Tenha concluído todos os créditos;
- II - Tenha participado do Workshop promovido pelo PPGEA;
- III. Tenha concluído o Trabalho de Pesquisa, atestado pelo Orientador;
- IV - Tenha completado todos os demais requisitos estabelecidos neste Regulamento, atestado pelo Coordenador;
- V - Não estar desligado do programa há mais de 30 dias.

Parágrafo único: O processo de reingresso seguirá o disposto na Resolução Interna do Programa.

CAPÍTULO V

REGIME ACADÊMICO

Art. 33. Os cursos de mestrado tem duração mínima de doze meses, contados a partir da condição de Aluno Regular.

Art. 34. O prazo para conclusão do curso de mestrado é de vinte e quatro meses, sendo permitida prorrogação mediante critérios estabelecidos em Resolução Interna do Programa. O aluno do curso de Mestrado deve cumprir todos os requisitos para a obtenção do grau de Mestre no período máximo previsto para a conclusão do curso: em até vinte e quatro meses (sem prorrogação) e trinta meses com prorrogação.

Art. 35. A estrutura curricular do curso de Mestrado compreende Disciplinas, Atividades de Estudo e

Pesquisa, Defesa do Trabalho de Pesquisa, além de outras atividades definidas neste regulamento.

§ 1º As Disciplinas podem ser ministradas através de aulas teóricas (de forma presencial, remota ou híbridas), seminários, aulas práticas, estudos dirigidos ou atividades de campo.

§ 2º O Programa pode compartilhar Disciplinas e Atividades de Estudo e Pesquisa com outros programas segundo Resolução Interna do Programa.

§ 3º As Disciplinas e Atividades de Estudo e Pesquisa são desenvolvidas em regime semestral, denominado de período letivo.

§ 4º As Disciplinas ofertadas de forma remota estarão de acordo com os critérios e procedimentos descritos em Instrução Normativa da PROPPG.

§ 5º As Atividades de Estudo e Pesquisa são definidas na Resolução Interna do Programa sobre Atividades Complementares

Art. 36. O aluno deve ter um registro de sua vida acadêmica no qual consta, obrigatoriamente, os créditos concluídos, assim como todos os dados relativos às demais exigências regimentais.

Parágrafo Único: No registro do aluno também podem ser incluídos prêmios, publicações, participações em comissões acadêmicas, bolsas e outras informações acadêmicas relevantes.

Art. 37. O Aluno Regular deve ter um orientador definido até o décimo segundo mês após a sua matrícula no programa.

§ 1º O Orientador é definido pelo Colegiado de acordo com critérios definidos em Resolução Interna do Programa.

§ 2º No caso de alteração de orientação, o Colegiado deve definir um novo Orientador no prazo máximo de um mês.

§ 3º O Aluno Regular poderá ter até dois Coorientadores, desde que pelo menos um seja externo à UTFPR, de acordo com regras definidas em Resolução Interna do Programa.

Art. 38. As disciplinas podem ser ofertadas a participantes externos segundo critérios definidos em Resolução Interna do Programa.

§ 1º A categoria de Participante Externo ao Programa abrange alunos de graduação da UTFPR ou de Instituição de Ensino Superior, alunos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de outros Programas da UTFPR ou de outras instituições e profissionais portadores de diploma de nível superior.

§ 2º O Participante Externo aprovado na disciplina fará jus a uma declaração.

§ 3º A disciplina cursada pelo Participante Externo pode ser validada nos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* da UTFPR.

Art. 39. O aluno deve requerer a matrícula em disciplinas e/ou em atividade de estudo e pesquisa em cada período letivo.

§ 1º O requerimento de matrícula deve ter a anuência do Orientador/Coorientador,

§ 2º Na ausência do Orientador/Coorientador, a anuência é dada pelo Coordenador.

§ 3º O requerimento de matrícula é homologado pelo Coordenador.

§ 4º Até 30 dias do início de cada período letivo, o aluno poderá solicitar cancelamento de sua matrícula em disciplinas, excetuando a disciplina de manutenção de vínculo.

Art. 40. A integralização de Disciplinas e Atividades de Estudo e Pesquisa é expressa em unidades de crédito.

§ 1º Um crédito equivale a quinze horas de trabalho acadêmico efetivo.

§ 2º Créditos em Atividades Complementares são definidos em Resolução Interna.

Art. 41. O aluno do curso de Mestrado deve integralizar vinte e quatro créditos em Disciplinas e Atividades Complementares.

§ 1º O aluno deve integralizar no mínimo dezoito créditos em Disciplinas e seis créditos em Atividades Complementares definidas em Resolução Interna.

§ 2º O aluno deve integralizar os créditos em Disciplinas em até dezoito meses contados a partir da sua condição de Aluno Regular.

§ 3º O aluno deve integralizar no mínimo dez créditos em Disciplinas no Programa.

Art. 42. O desempenho nas disciplinas é avaliado segundo os conceitos definidos na tabela de equivalência:

TABELA DE EQUIVALÊNCIA DE CONCEITOS

CONCEITO	SIGNIFICADO	EQUIVALÊNCIA NUMÉRICA
A	Excelente	9,0 a 10,0
B	Bom	7,5 a 8,9
C	Regular	6,0 a 7,4
D	Insuficiente	Inferior a 6,0
E	Desistente	0
I	Incompleto	-
F	Validado	-

§ 1º Serão considerados aprovados em determinada disciplina ou atividade, fazendo jus aos créditos a ela

atribuídos, os estudantes que obtiverem os conceitos A, B ou C.

§ 2º O estudante que obtiver conceito D em alguma disciplina poderá repeti-la em outro período letivo; entretanto ambos os resultados constarão de seu histórico escolar e serão utilizados para o cálculo do coeficiente de rendimento (CR).

Art. 43. O aproveitamento global do aluno nas disciplinas cursadas, determinado pelo seu Coeficiente de Rendimento (CR), é calculado pela seguinte equação:

$$CR = \frac{\sum_{i=1}^n V_i C_i}{\sum_{i=1}^n C_i}$$

Onde, V_i = o valor numérico correspondente ao conceito obtido na i -ésima disciplina ou projeto de dissertação, de acordo com a tabela de equivalência de conceitos; C_i = o número de créditos associados à mesma e n é o número de disciplinas cursadas.

Art. 44. Ao aluno que, por motivo plenamente justificado, deixar de realizar avaliações previstas em disciplina ou atividade, até a data limite para o encaminhamento dos resultados à secretaria do PPGEA-FB, será atribuído provisoriamente o conceito I (Incompleto).

Parágrafo Único - Cessado o motivo que impedia a realização da avaliação, o aluno cumprirá a mesma e o professor notificará a secretaria do PPGEA-FB o conceito definitivo do aluno.

Art. 45. O aluno pode requerer o trancamento de matrícula no curso, com a anuência do Orientador, o qual deve ser homologado pelo Coordenador.

§ 1º O período total de trancamento, consecutivo ou não, deve ser limitado a 25% (vinte e cinco por cento) da duração máxima do curso.

§ 2º O período de trancamento deve ser igual ou inferior ao tempo restante para conclusão do curso.

§ 3º O trancamento no primeiro período letivo do curso não será permitido, salvo casos excepcionais que caracterizem, de modo inequívoco, o impedimento do aluno em participar das atividades acadêmicas.

§ 4º Os períodos de afastamento para tratamento de saúde e licença maternidade, previsto na legislação, não serão contabilizados na duração máxima do curso.

Art. 46. O aluno pode requerer a prorrogação de prazo para conclusão do curso, com a anuência do Orientador, a qual deve ser homologada pelo Coordenador e/ou Colegiado.

Parágrafo Único: O prazo final para conclusão do curso, incluídos os períodos de trancamento e prorrogação, não deve exceder a duração máxima do curso.

Art. 47. O desligamento de aluno ocorre nos seguintes casos:

- I - Se o aluno não realizar a matrícula no período letivo correspondente;
- II - Se o aluno solicitar o cancelamento de todas as disciplinas nas quais está matriculado;
- III - Se o aluno exceder a duração máxima do curso;
- IV - Se o aluno reprovar duas vezes na mesma disciplina;
- V - Se o aluno não participar do Workshop anual promovido pelo PPGEA-FB;
- VI - Se o Orientador apresentar solicitação com justificativa, a qual deve ser analisada pelo Colegiado.

Parágrafo único: O aluno que incorrer em um dos casos deste artigo somente pode ser readmitido no curso através de um novo processo de seleção, exceto na condição prevista no Art. 32.

Art. 48. O aluno pode validar créditos realizados anteriormente em Cursos de Pós-Graduação *Stricto sensu*.

§ 1º O aluno deve requerer a validação de créditos realizados anteriormente até o final do primeiro ano letivo do curso.

§ 2º Os critérios para o aproveitamento de créditos devem constar em Resolução Interna do Programa.

§ 3º Os créditos a serem validados devem ter sido realizados em Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* reconhecidos nacionalmente.

§ 4º Para validação de créditos referente ao Mestrado realizado em Programas no exterior, o diploma deve possuir selo consular da Embaixada Brasileira no verso, ou com o selo de Apostilamento de Haia, ou os estudos devem estar previstos em acordo formal entre a UTFPR e outra instituição.

§ 5º Os créditos validados referentes a disciplinas de Programas da UTFPR são incluídos no cálculo do CR e o conceito obtido é lançado no histórico do aluno.

Art. 49. Do exame de proficiência:

§ 1º O aluno deve demonstrar nível de proficiência na língua inglesa, cujos critérios são definidos em Resolução Interna do Programa, em conformidade com a Instrução Normativa da PROPPG.

§ 2º O aluno estrangeiro, cuja língua materna não seja o português, deve demonstrar nível de proficiência no domínio da língua portuguesa, cujos critérios são definidos em Resolução Interna do Programa.

CAPÍTULO VI ESTÁGIO

Art. 50. Os discentes do PPGEA-FB poderão realizar Estágios de Docência e Estágios Profissionais.

§ 1º O Estágio de Docência obrigatório, para bolsistas, seguirá as diretrizes das agências de fomento e da Resolução Interna do Programa.

§ 2º O Estágio de Docência não obrigatório, quando realizado, contabilizará créditos em Atividades Complementares, com as regras definidas em Resolução Interna.

§ 3º O Estágio Profissional não obrigatório, compreende as atividades de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional ou inovação se atenderem aos seguintes requisitos para serem consideradas estágio:

- I - Possuir vinculação com o campo de formação profissional;
- II - Possuir vinculação à(s) área(s) de concentração do PPGEA-FB;
- III - Possuir supervisão de um profissional vinculado ao campo de estágio;
- IV - Possuir orientação de Docente Permanente credenciado no PPGEA-FB;
- V - Gerar relatório final do estágio.

§ 4º No caso de a UTFPR ser a concedente do estágio profissional não obrigatório, o(a) orientador(a) poderá acumular a função de supervisor(a) do estágio.

Art. 51. Os estágios serão aprovados pela coordenação do PPGEA-FB, sendo responsabilidade do estudante a obtenção de vaga e a apresentação dos documentos de acordo com as normas administrativas da UTFPR.

Art. 52. Os estagiários estarão submetidos à Legislação de Estágios da UTFPR.

CAPÍTULO VII REQUISITOS ACADÊMICOS

Art. 53. Para solicitar a Defesa do Trabalho de Mestrado, o Aluno Regular deverá ter cumprido os seguintes requisitos:

- I - Obter no mínimo 24 (vinte e quatro) créditos, nas formas definidas no Art.41;
- II - Demonstrar nível de proficiência na língua inglesa, em conformidade com Resolução Interna e Instrução Normativa da PROPPG.
- III - Demonstrar nível de proficiência no domínio da língua portuguesa, quando aluno estrangeiro, cuja língua materna não seja o português, conforme Resolução Interna.

IV - Comprovar participação no Workshop de Pesquisa Anual do PPGEA-FB.

V - Comprovar a submissão de trabalho científico para publicação, com dados de sua pesquisa de Mestrado, cujos critérios válidos são estabelecidos em Resolução Interna do Programa.

VI - Comprovar não ter pendências com a Instituição.

Art. 54. O Trabalho de Mestrado deve ser apresentado para a defesa escrito em português ou inglês, em um dos formatos:

I - Dissertação, conforme normas da UTFPR;

II - Artigo ou Coletânea de artigos científicos segundo Instrução Normativa do Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação;

III - Livro publicado por editora.

§ 1º Os critérios de cumprimento dos incisos II e III constam em Resolução Interna do Programa.

§ 2º O Trabalho de Mestrado apresentado, escrito em inglês, deve conter uma seção em língua portuguesa em conformidade com Instrução Normativa Específica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Art. 55. O aluno do curso de Mestrado do PPGEA-FB deverá apresentar seu Trabalho de Mestrado em desenvolvimento no Workshop de Pesquisa Anual do PPGEA-FB.

§ 1º A proposta do Trabalho de Mestrado deve ser apresentada no formato Oral.

§ 2º Após apresentação, o aluno será arguido por Professores Doutores convidados e demais participantes ouvintes que quiserem se pronunciar.

§ 3º Demais especificidades estão definidos em Resolução Interna.

Art. 56. O aluno deve realizar a Defesa do Trabalho de Mestrado em sessão pública e na presença de Comissão Examinadora.

§ 1º A Comissão Examinadora poderá participar à distância na Defesa do Trabalho de Pesquisa, de forma, síncrona, onde todos os membros devem assinar a Ata de defesa.

§ 2º Um examinador poderá participar à distância de forma assíncrona na Defesa do Trabalho de Pesquisa. A participação remota deste membro constará na Ata de Defesa e será homologada, conforme Instrução Normativa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, pelos componentes presentes da Comissão.

§ 3º O parecer circunstanciado e assinado pelo membro não presente deve ser lido na ocasião da defesa e ratificado pelos demais membros.

§ 4º O encerramento da sessão pública é formalizado com a leitura e assinatura da Ata de Defesa.

§ 5º A defesa poderá ser realizada em sessão de acesso restrito, mediante comprovação de necessidade em

função de propriedade intelectual, conforme previsto em Resolução Interna do Programa;

Art. 57. A Comissão Examinadora da Defesa do Trabalho de Mestrado é constituída por um Presidente e dois membros titulares.

§ 1º Os membros da Comissão Examinadora devem possuir título de doutor.

§ 2º O Presidente da Comissão Examinadora é o Orientador.

§ 3º Excluído o Presidente, pelo menos metade dos membros da Comissão Examinadora deve ser externa à UTFPR.

§ 4º Na impossibilidade de participação do Orientador, este pode ser substituído pelo Coorientador e na impossibilidade deste por um docente do programa indicado pelo Coordenador.

§ 5º Quando da participação do Orientador, o(s) Coorientador(es) não poderá(ão) participar da Comissão Examinadora, devendo ter seu(s) nome(s) registrados no Trabalho de Mestrado e na Ata de Defesa.

§ 6º A Comissão Examinadora possui membros suplentes para no mínimo metade dos membros titulares.

Art. 58. O Trabalho de Mestrado é considerado “Aprovado”, “Aprovado com restrições” ou “Reprovado”, segundo a avaliação da maioria dos membros da Comissão Examinadora.

§ 1º No caso do trabalho ser “Aprovado”:

I - O Presidente da Comissão Examinadora deve registrar na Ata de Defesa o prazo para a entrega da versão final;

II - O prazo para a entrega da versão final será definido pela Comissão Examinadora e não pode ser superior a 90 (noventa) dias;

III - O Orientador deve atestar a versão final.

§ 2º No caso do trabalho ser “Aprovado com restrições”:

I - O Presidente da Comissão Examinadora deve registrar na Ata de Defesa o membro da Comissão Examinadora designado para verificar o cumprimento das exigências e o prazo para a entrega da versão final;

II - O membro designado no inciso I deve ser preferencialmente diferente do Orientador ou Coorientador;

III - O prazo para a entrega da versão final não pode ser superior a 90 (noventa) dias.

IV - Após a entrega da versão final, o membro designado deve registrar na Ata de Defesa o cumprimento ou não das exigências ou encaminhar documento para que o registro seja realizado pela secretaria do Programa;

V - O Trabalho de Mestrado é considerado "Aprovado" somente se as exigências forem cumpridas.

§ 3º O Trabalho de Mestrado será homologado como “Reprovado” pelo Coordenador, caso o aluno não atender o prazo para a entrega da versão final de que tratam os parágrafos 1º e 2º.

Art. 59. A homologação do Trabalho de Mestrado é realizada a partir dos seguintes documentos:

- I - Ata de Defesa;
- II - Termo de Aprovação;
- III - Cópia digital da versão final;
- IV - Declaração da Biblioteca de que as exigências para publicação foram atendidas;
- V - Apresentar produção científica e/ou tecnológica relevante, desenvolvida no Mestrado, com critérios definidos em Resolução Interna;

Parágrafo Único: O diploma será emitido com base nas informações contidas na homologação.

Art. 60. Os Diplomas de Pós-Graduação *Stricto sensu* são assinados pelo Reitor da UTFPR e pelo diplomado.

§ 1º O título de Mestre em **Engenharia Ambiental** é outorgado ao aluno que cumprir todos os requisitos exigidos pelo respectivo curso.

§ 2º No diploma também deve constar a área de concentração, de acordo com a portaria de homologação do Programa.

Art. 61. Para a obtenção do Título de Mestre, o aluno deve cumprir os seguintes requisitos:

- I - Obter os créditos exigidos;
- II - Demonstrar nível de proficiência no domínio da língua inglesa, quando esta não for sua língua materna;
- III - Ser aprovado na Defesa do Trabalho de Pesquisa;

Art. 62. O Diploma é assinado pelo Reitor da UTFPR e pelo diplomado.

CAPÍTULO VII COTUTELA

Art. 63. O Programa pode aceitar aluno de Mestrado em cotutela com instituições estrangeiras de reconhecida competência.

Parágrafo Único: A formação e orientação do aluno são compartilhadas entre o Programa da UTFPR e um Programa de Pós-Graduação de uma Instituição Estrangeira.

Art. 64. A cotutela é estabelecida por um Convênio de Cooperação entre a UTFPR e a Instituição Estrangeira.

§ 1º O Convênio de Cooperação deve ser aprovado pelo Colegiado do Programa, considerando princípios de reciprocidade entre as instituições conveniadas.

§ 2º O Convênio de Cooperação deve estabelecer:

- I - Os critérios acadêmicos para concessão do Título;
- II - A forma de financiamento;
- III - As questões de propriedades intelectual decorrentes do trabalho desenvolvido;
- IV - A forma e a documentação necessárias para a emissão do(s) diploma(s).

Art. 65. O Convênio de Cooperação de cotutela é assinado pelo Reitor da UTFPR.

Parágrafo único: O Reitor da UTFPR pode delegar ao Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação a assinatura dos convênios de cotutela.

Art. 66. O aluno em cotutela recebe o título de Mestre, título outorgado por ambas as instituições envolvidas, na forma de dois diplomas, cada um outorgado por uma instituição ou, na forma de um único diploma, outorgado em conjunto por ambas as instituições.

Parágrafo único: O diploma emitido pela UTFPR deve conter menção ao trabalho em cotutela.

Art. 67. A Defesa do Trabalho de Mestrado pode ser única, na UTFPR ou na Instituição Estrangeira, com a participação de membros de ambas as instituições, de acordo com as normas estabelecidas no convênio de cooperação.

Parágrafo Único: O Trabalho de Mestrado poderá ser redigido em língua estrangeira, estabelecida no convênio de cooperação, com resumo em português.

CAPÍTULO VIII

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 68. Os casos omissos neste Regulamento são resolvidos, em primeira instância, pelo Colegiado e, em segunda instância, pela DIRPPG ou PROPPG ou COPPG.

Art. 69. Este Regulamento entrará em vigor imediatamente após a sua aprovação pelo Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação (COPPG) e sua publicação no Portal e no boletim de Serviço da UTFPR.

Referência: Processo nº 23064.053491/2022-66

SEI nº 3337862